

# Investigação Científica nas Ciências Humanas 3

Marcelo Máximo Purificação  
(Organizador)

Atena  
Editora  
Ano 2019

# Investigação Científica nas Ciências Humanas 3

Marcelo Máximo Purificação  
(Organizador)

Atena  
Editora  
Ano 2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Geraldo Alves  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
162	<p>Investigação científica nas ciências humanas 3 [recurso eletrônico] / Organizador Marcelo Máximo Purificação. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Investigação Científica nas Ciências Humanas; v. 3)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistemas: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-718-5 DOI 10.22533/at.ed.185191710</p> <p>1. Ciências humanas. 2. Investigação científica. 3. Pesquisa social. I. Purificação, Marcelo Máximo. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 300.72</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

O livro *Investigação Científica nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas 3*, tem por objetivo alargar o diálogo entre pesquisadores e difundir trabalhos desenvolvidos nessas áreas do conhecimento.

Uma obra constituída de 29 artigos, de autores e instituições de diferentes regiões do país que abordam temas diversos e perpassam com maestria importantes discussões das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

Nesse sentido, este livro está organizado em duas seções. A primeira composta por 15 artigos que versam sobre as Ciências Humanas estabelecendo liames com temas como: arte, didática, ensino, formação de professores, política educacionais, evasão escolar, fracasso escolar, entre outros.

A segunda seção composta por 14 artigos, estabelece uma relação dialógica com temas interdisciplinares discutidos a partir da lupa das Ciências Sociais Aplicadas e das condições humanas na perspectiva social, a saber: instituições sociais, organizações, inclusão social, desenvolvimento sustentável, bem-estar, tecnologias, dentre outros.

Nos artigos desta coletânea, o leitor poderá identificar que os autores lançam diferentes olhares sobre temas que são amplamente discutidos nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, numa linguagem acessível, deixando perceber o gosto e o valor da atitude de pesquisar.

Esperamos que a aproximação das temáticas dos artigos com os contextos sociais e com as relações do cotidiano, possa inspirar você leitor/a à reflexão, no intuito de compreender seus contextos, (inter)agir sobre os mesmos.

Uma excelente leitura!

Marcelo Máximo Purificação

## SUMÁRIO

### PARTE I – CIÊNCIAS HUMANAS

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A ARTE NÃO TRADUZ O VISÍVEL, MAS TORNA VISÍVEL	
Aline do Carmo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1851917101</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>13</b>
A DIDÁTICA DESENVOLVIDA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL, CONTRIBUI PARA A QUALIFICAÇÃO DO ENSINO DE CIÊNCIAS	
Leandro Moreira Maciel	
Maria Laura Brenner de Moraes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1851917102</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>22</b>
A IMPORTÂNCIA DA PEDAGOGIA HOSPITALAR PARA ALUNOS EM TRATAMENTO INTENSIVO	
Julia Pereira	
Luciane Madeira Motta Tavares	
Terezinha Richartz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1851917103</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>33</b>
A MÚSICA COMO INSTRUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO E INTERVENÇÃO EM CONFLITOS EMOCIONAIS DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS	
Manfred Toninger	
Andreia Cristiane Silva Wiezzel	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1851917104</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>45</b>
ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS COM A LITERATURA INFANTIL PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO	
Ana Carolina Batista	
Gisele Kühn Haddad	
João Derli de Souza Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1851917105</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>57</b>
ESTUDO SOBRE ERGONOMIA APLICADA AO DESIGN DE VESTUÁRIO DE CRIANÇAS COM DIFICULDADE SENSORIAL	
Raysa Ruschel Soares	
Lívia Accioly Menezes da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1851917106</b>	

<b>CAPÍTULO 7 .....</b>	<b>63</b>
EVASÃO ESCOLAR: CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS NA ESCOLA JOSÉ PIO DE SANTANA IPAMERI GOIÁS (2016)	
Maira Aparecida Brandão de Freitas Marilena Julimar Fernandes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1851917107</b>	
<b>CAPÍTULO 8 .....</b>	<b>82</b>
EVASÃO NO ENSINO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO INTEGRADO: UM MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA	
Débora da Costa Pereira Fábio André Hahn Marcos Clair Bovo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1851917108</b>	
<b>CAPÍTULO 9 .....</b>	<b>96</b>
LETRAMENTO DIGITAL NA BNCC: CULTURA VIRTUAL NAS PRÁTICAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	
Amanda de Jesus Oliveira Santos Xavier Luciana Nogueira da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1851917109</b>	
<b>CAPÍTULO 10 .....</b>	<b>106</b>
O SUJEITO E O OBJETO DO FRACASSO ESCOLAR: CULPA DE MUITOS, RESPONSABILIDADE DE POUCOS	
Débora Nogueira de Moraes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18519171010</b>	
<b>CAPÍTULO 11 .....</b>	<b>117</b>
O TRATAMENTO DADO PELAS ESCOLAS AOS ALUNOS ORIUNDOS DE FAMÍLIAS HOMOAFETIVAS	
Camila Aparecida Tavares Terezinha Richartz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18519171011</b>	
<b>CAPÍTULO 12 .....</b>	<b>127</b>
PROMOVENDO O EMPODERAMENTO DA LÍNGUA INGLESA E DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Albene Cássia Dantas Gama Teixeira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18519171012</b>	
<b>CAPÍTULO 13 .....</b>	<b>133</b>
SEMIÓTICA DISCURSIVA NA ANÁLISE DE UM CARTAZ DO VESTIBULAR DA UEG: A QUESTÃO DO SENTIDO	
Jorge Lucas Marcelo dos Santos Maria Eugênia Curado	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18519171013</b>	

<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>146</b>
UTILIZAÇÃO DE MATERIAL MANIPULÁVEL NO ENSINO DE PRISMAS RETOS	
Nayara Borges de Oliveira Corrêa	
Rosemeire Terezinha da Silva	
Robson Lopes Cardoso	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18519171014</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>157</b>
AS MÚLTIPLAS POSSIBILIDADES QUE SE ABREM NO ATO DE EDUCAR COM A UTILIZAÇÃO DA METODOLOGIAS ATIVAS	
Lucimara Glap	
Luiz Edemir Taborda	
Luana Eveline Tramontin	
Sani de Carvalho Rutz da Silva	
Antonio Carlos Frasson	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18519171015</b>	
<b>PARTE II – CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>166</b>
A GRAMÁTICA EMOCIONAL DO ENVELHECIMENTO E AS DISPOSIÇÕES SOCIAIS DOS IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS	
Angela Elizabeth Ferreira de Assis	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18519171016</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>179</b>
A IMPORTÂNCIA DA TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS NA MELHORA DA AUTOESTIMA DA CRIANÇA HOSPITALIZADA COM CÂNCER	
Daniele Taina de Melo França	
Luís Sérgio Sardinha	
Valdir de Aquino Lemos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18519171017</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>199</b>
A IMPORTÂNCIA DO BIG DATA NAS ORGANIZAÇÕES	
Yasmin Teles Dos Santos	
Elisabete Tomomi Kowata	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18519171018</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>206</b>
A OBSERVAÇÃO RELACIONAL COMO TÉCNICA DE PESQUISA SOCIAL	
Nildo Viana	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18519171019</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>219</b>
AS CONCEPÇÕES DE ALMA EM AVICENA E O QUE SE SUCEDE DO “EXPERIMENTO MENTAL DO HOMEM SUSPENSO NO AR”	
Jonathan Alvarenga	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18519171020</b>	

<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>230</b>
AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM HANSENÍASE E PERCEPÇÕES DE SEUS FAMILIARES	
Luana Nepomuceno Gondim Costa Lima Carina Cavalcanti Nogueira Lopez	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18519171021</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>239</b>
DIREITO E ARTE: A PERFORMANCE <i>RHYTHM 0</i> DE MARINA ABRAMOVIC E O PRINCÍPIO DA INDISPONIBILIDADE DA VIDA	
Yohana Rocha	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18519171022</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>251</b>
INTERFACES ENTRE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E TURISMO SOCIAL – O CASO DO FESTIVAL ROTA DOS SABORES EM CORONEL FABRICIANO (MG)	
Betinna Almeida de Tassis	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18519171023</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>258</b>
LEMBRANÇAS DE DONA ZITA: UMA PESQUISA DE HISTÓRIA DE VIDA	
Hélio Fernando Lôbo Nogueira da Gama	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18519171024</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>270</b>
MEMÓRIAS DOS ADULTOS DA COMUNIDADE QUILOMBOLA SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS RIO GENIPAÚBA ABAETETUBA PARÁ: MOTIVOS QUE CULMINARAM PARA INTERRUPTÃO DOS ESTUDOS NO PASSADO E PERSPECTIVAS DE RETORNO NO PRESENTE	
Thiago Maciel Vilhena Raiane Ribeiro Cardoso Francilene Farias Valente Ana Marcia Gonzaga Rocha Marlea de Nazaré Sobrinho Costa Holdamir Martins Gomes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18519171025</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>283</b>
O CONCEITO DE IDEOLOGIA NAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS	
Abigail Ferreira Campos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18519171026</b>	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>291</b>
O USO DA ENTREVISTA COMO TÉCNICA DE COLETA DE DADOS EM DISSERTAÇÕES DA ENFERMAGEM	
Cristiane Lopes Amarijo Aline Belletti Figueira Alex Sandra Ávila Minasi	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18519171027</b>	

<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>299</b>
PROJETAR PARA O BEM-ESTAR: BREVE ANÁLISE DA RELAÇÃO DAS PESSOAS COM OS BENS MATERIAIS	
Maria Carolina Frohlich Fillmann Ulisses Filemon Leite Caetano Jéssica Collet	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18519171028</b>	
<b>CAPÍTULO 29</b> .....	<b>317</b>
REFLEXÕES SOBRE O CONSUMO DE ARTESANATO NA INTERNET	
Nicole Rochele Cardoso Brancher	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18519171029</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>329</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>330</b>

## LETRAMENTO DIGITAL NA BNCC: CULTURA VIRTUAL NAS PRÁTICAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

**Amanda de Jesus Oliveira Santos Xavier**

Universidade Estadual de Goiás – UEG  
Campos Belos – GO

**Luciana Nogueira da Silva**

Universidade Estadual de Goiás – UEG  
Campos Belos – GO

**RESUMO:** O termo letramento permeia o contexto educacional direcionando um novo olhar para o processo de aquisição da leitura e da escrita em diversos campos. Em plena era digital, o letramento alcança o ambiente virtual. No espaço digital, letrar vai além do simples ato de saber manusear um computador ou aprender a digitar. Configura-se uma prática socializante; um processo de inclusão digital. Tendo em vista que as tecnologias digitais compreendem a maior parte das práticas de leitura e escrita que se desenvolvem na atualidade e que a escola deve e precisa garantir espaços para o desenvolvimento dessas práticas, é imprescindível compreender o letramento a partir das mediações tecnológicas no processo de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa. Nessa medida, o presente artigo, busca analisar como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) concebe o letramento digital e o estudo e produção dos gêneros digitais no processo de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental. Para

tanto, como aporte teórico foi utilizado Brasil (2018), Coscarelli; Ribeiro (2007); Marcuschi (2002); Sabota; Reis (2014), Soares (2008), Toschi; Anderi (2010). Os resultados da pesquisa indicam que a BNCC, aprovada em 2017, contempla o letramento digital como competência/habilidade a ser alcançadas ao longo da Educação Básica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Letramento digital. Gêneros Digitais. Língua Portuguesa. Ensino Fundamental. BNCC.

### DIGITAL LETTER IN THE BNCC: VIRTUAL CULTURE IN TEACHING AND LEARNING PRACTICES

**ABSTRACT:** The term literacy permeates the educational context directing a new look at the process of reading and writing acquisition in several fields. In the digital age, literacy reaches the virtual environment. In digital space, lettering goes beyond the simple act of handling a computer or learning to type. A socializing practice is configured; a process of digital inclusion. Considering that digital technologies comprise most of the current reading and writing practices and that school must and must guarantee spaces for the development of these practices, it is essential to understand literacy through technological mediations in the process of teaching and learning of Portuguese

Language. To this extent, this article seeks to analyze how the National Curricular National Basis (BNCC) conceives digital literacy and the study and production of digital genres in the process of teaching and learning Portuguese in Elementary School. For this purpose, as a theoretical contribution, Brazil (2018), Coscarelli; Ribeiro (2007); Marcuschi (2002); Sabota; Reis (2014), Soares (2008), Toschi; Anderi (2010). The research results indicate that the BNCC, approved in 2017, contemplates the digital literacy as competence / ability to be reached throughout Basic Education.

**KEYWORDS:** Digital Literacy. Digital Genres. Portuguese Language. Elementary School. BNCC.

## 1 | INTRODUÇÃO

Com o advento da escrita, a qual permitiu ao homem registrar suas experiências e conhecimentos, a tradição oral perdeu espaço como único meio de comunicação. A leitura, além de se impor como um novo arquétipo de decodificação e interpretação dos signos linguísticos, representou uma forma de resguardar e disseminar a cultura.

Ciente dessa potencialidade, o ser humano, ao longo da história, buscou desenvolvê-la e, conseqüentemente, criar novas formas de leitura. Com as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), evidente nos computadores e internet, emergiram novos gêneros e formatos textuais, bem como uma nova forma de interação entre as pessoas: a interação virtual.

Imersa nesse contexto e visando alcançar os novos leitores, a escrita ultrapassou a modalidade impressa, ganhando as telas dos computadores, *tablets* e celulares e fazendo deles seus novos suportes. Tanto no campo impresso quanto no digital, quando se fala em texto de imediato lembramos do leitor. “O leitor é parte fundamental do processo de leitura, uma vez que é ele quem completa o significado do texto ao realizar a leitura” (SABOTA; REIS, 2014, p. 31). Entretanto, no ambiente digital, a leitura não é o único meio do leitor contribuir com a semântica do texto. Nesse espaço, o leitor interage de forma dinâmica com o texto, sendo possível redigi-lo, recriá-lo e compartilhá-lo.

Análoga à relação leitor/texto, a leitura é outro aspecto indispensável. O que é ler no campo digital? Ler é muito mais que decodificar palavras, decifrar códigos, aprender digital palavras e dominar uma tecnologia. Como nas outras formas de leitura, a leitura digital configura-se uma prática social, haja vista que é necessário apropriar-se da leitura e da escrita enquanto habilidade discursiva em diversas situações sociais de uso da linguagem.

Nesse viés, busca-se analisar esse fenômeno de apropriação da leitura e escrita que se desenvolve no campo digital. Se letrar é muito mais que alfabetizar, o letramento no ambiente digital extrapola o uso da escrita e leitura. Trata-se de um processo de alfabetização e inclusão digital, o qual não pode ser desapercibido pela escola. Para isso, é realizado uma análise da Base Nacional Comum Curricular

(BNCC) aprovada no final do ano de 2017, a fim de compreender as características da inserção da linguagem digital no currículo escolar de Língua Portuguesa quanto às propostas de trabalho com os gêneros digitais ao longo do Ensino Fundamental.

## 2 | LETRAMENTO DIGITAL: UMA PRÁTICA SOCIALIZANTE

A definição de letramento, como se nota, em geral está associada a cultura impressa. Designa uma prática que vai além do saber ler e escrever. Segundo Magda Soares (2003) apud (PEREIRA, 2007, p. 15), “letrar é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto no qual a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida das pessoas.” No caso do letramento digital não é diferente, o mesmo também busca efetivar as práticas sociais que usam a leitura e escrita, no entanto, por meios e modos diferentes, já que os textos contam com os suportes digitais.

Com a emergência das novas tecnologias, especialmente com a vulgarização da internet, a qual deixou de ser privilégio das grandes empresas e tornou-se acessível para a maioria das pessoas, a leitura salta para a esfera digital. Com o computador, tornou-se possível não apenas a leitura e pesquisa, mas a comunicação síncrona entre duas pessoas distantes, a realização de cursos on-line, momentos de lazer e muitas outras atividades (COSCARELLI; RIBEIRO, 2007, p. 8).

De acordo com Coscarelli; Ribeiro, (2007, p. 10), letramento digital “é o nome que damos então, à ampliação do leque de possibilidades de contato com a escrita também em ambiente digital (tanto para ler quanto para escrever).” Para Frade (2007, p. 60), o termo letramento digital, compreende tanto a apropriação de uma tecnologia, quanto o exercício efetivo das práticas de escrita que circulam no campo digital. Trata-se de uma prática socializante, uma vez que possibilita o uso da tecnologia e absorção de conhecimentos múltiplos. Por isso, o acesso à essas ferramentas e aos gêneros digitais não deve ser negado a nenhum indivíduo.

Consoante João Thomas Pereira (2007), o letramento digital precisa ir além do aprender a acessar o computador e seus recursos. É preciso vivenciar a inclusão digital, “processo em que uma pessoa ou grupo de pessoas passa a participar dos usos e costumes de outro grupo, passando a ter os mesmos deveres dos já participantes daquele grupo em que está se incluindo. (PEREIRA, 2007, p.15)

Em outras palavras:

[...] precisamos dominar a tecnologia da informação, estou me referindo a computadores, *softwares*, internet, correio eletrônico, serviços, etc., que vão muito além de aprender a digitar, conhecer o significado de cada tecla do teclado ou usar um mouse. Precisamos dominar a tecnologia para que, além de buscarmos a informação, sejamos capazes de extrair conhecimento. (PEREIRA, 2007, p.17)

Nessa medida, Pereira explica que a exclusão digital, também denominada de

analfabetismo digital, configura-se o grande desafio das escolas, educadores e da sociedade civil (PEREIRA, 2007, p.13), visto que, para vivenciar esse novo mundo letrado o aluno precisa aprender a manusear a tecnologia e, especialmente a tê-la como meio de se interagir/comunicar com mundo, absolver e produzir conhecimento.

### 3 | GÊNEROS DIGITAIS: VELHAS FUNÇÕES, NOVOS SUPORTES

Como mencionado, as novas tecnologias da informação e comunicação possibilitaram tanto uma nova forma de interação entre o leitor e texto como o aparecimento de novos gêneros e formatos textuais. Tal como evidencia Marcuschi (2002, p. 1), esses gêneros não são inéditos, mas já estão provocando polêmicas no que tange à natureza e proporção de seu impacto na linguagem e na vida social, já que competem, em importância, nas atividades comunicativas, ao lado da imagem e do som.

Embora se caracterizem pela versatilidade, já que englobam simultaneamente variadas formas de linguagem (imagem, texto, som), os gêneros textuais digitais têm sua gênese em gêneros tradicionais ligados à escrita e oralidade. Prova disso, é o gênero *e-mail*, serviço eletrônico que, essencialmente, tem a mesma função de uma carta, todavia, tem a *internet* e não o papel como suporte.

Hoje, com a emergência da internet e das redes sociais, percebe-se que os gêneros e os suportes seguem se reconfigurando, o que explica o uso generalizado do *facebook*, *WhatsApp* e *Instagram*, os quais além de possibilitarem a comunicação em tempo real com pessoas diferentes e de diferentes lugares, promovem o armazenamento e compartilhamento de dados e informações, bem como, de conhecimentos.

Outro aspecto característico dos gêneros digitais repousa sobre a escrita. Segundo Marcuschi (2002, p. 5), os mesmos são centrados na escrita, uma vez que, dependem totalmente dela. Diante dessas inovações, nota-se que “as escolas não devem, não podem e não querem ficar de fora desse novo mundo de possibilidades” (COSCARELLI; RIBEIRO, 2007, p. 8), porque esses gêneros nos propiciam uma “interação altamente participativa” (MARCUSCHI, 2002, p. 4).

Nessa perspectiva, afim de alcançar o letramento digital e para se tornar um lugar “mais acessível e real” (COSCARELLI, 2007, p.40), três aspectos são indispensáveis às escolas. Primeiro, o uso das tecnologias como instrumento pedagógico; segundo, aprender sobre a leitura nas telas dos computadores; e, por último, saber produzir esses gêneros emergentes.

## 4 | O LETRAMENTO DIGITAL NA BNCC: DOS GÊNEROS IMPRESSOS À CULTURA DIGITAL

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), prevista na Constituição de 1988, na LDB de 1996 e no Plano Nacional de Educação de 2014, trata-se de um documento de cunho normativo que determina as competências essenciais que todos os estudantes devem desenvolver ao longo da Educação Básica.

Mendonça Filho, ex-ministro da educação, no prefácio da obra supracitada, diz que a mesma trata-se de “um documento plural, contemporâneo, que estabelece com clareza o conjunto de aprendizagens essenciais e indispensáveis a que todos os estudantes, crianças, jovens e adultos, têm direito” (BRASIL, 2018, p. 5). Por isso, as escolas e instituições de ensino, públicas e privadas, devem tomar o documento como referência durante a elaboração dos seus currículos e ações pedagógicas.

Fugindo do caráter conteudista, na BNCC, as aprendizagens devem assegurar ao estudante o desenvolvimento de dez competências gerais, as quais, na instância pedagógica, compreendem os direitos de aprendizagem e desenvolvimento que visa a construção de conhecimentos, o desenvolvimento de habilidades e a formação de atitudes e valores ao longo das três etapas da Educação Básica, a saber, Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio (BRASIL, 2018, p. 8).

Dentre as competências postuladas, a competência de número cinco evidencia a atenção do documento para com as várias linguagens, especialmente as relacionadas ao campo digital, como vemos a seguir:

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BRASIL, 2018, p. 9)

No exceto, nota-se que ao inserir o estudo da linguagem digital no currículo escolar, a BNCC prevê não apenas o uso das novas tecnologias da comunicação e informação, mas o letramento digital, uma vez que, entende tanto a necessidade de saber manusear as tecnologias quanto a importância de fazer desse uso uma prática social, isto é, uma forma de interagir com o outro e produzir conhecimentos significativos no plano individual e coletivo.

Na BNCC, o Ensino Fundamental, está organizado em cinco áreas do conhecimento (Linguagens, Matemática, Ciências da natureza, Ciências humanas e Ensino Religioso), as quais, dialogam com os conhecimentos e saberes dos diferentes componentes curriculares (BRASIL, 2010 apud BRASIL, 2018). Segundo o documento, “cada área de conhecimento estabelece competências específicas de área, cujo desenvolvimento deve ser promovido ao longo dos nove anos”. (BRASIL, 2018, p. 28). Assim, para assegurar o desenvolvimento destas, cada componente curricular apresenta um conjunto de habilidades. Tais habilidades, estão relacionadas

a diferentes objetos de conhecimento (conteúdos, conceitos e processos), os quais são organizados em unidades temáticas.

A BNCC do Ensino Fundamental além de transmitir uma ideia de continuidade, uma vez que as experiências vivenciadas na Educação Infantil devem ser valorizadas na primeira fase do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) e as aprendizagens construídas nesses anos iniciais devem ser desenvolvidas e aprofundadas nos anos finais (6º ao 9º ano); reconhece que os estudantes, especialmente os adolescentes, possuem singularidades e estão inseridos numa cultura digital que se impõe como uma nova forma de se relacionar com o mundo. Em razão disso, e, reconhecendo as significativas mudanças sociais provocadas pela cultura digital, a BNCC contempla o estudo dos gêneros digitais, a fim de assegurar o uso democrático e consciente dessas tecnologias.

Língua Portuguesa é um Componente Curricular que do 1º ano ao 9º do Ensino Fundamental, tem o letramento digital como abordagem que trespasa todas as práticas de linguagem (oralidade, leitura/escuta, produção escrita/multissemiótica, análise linguística/semiótica), em uma proposta de desenvolvimento de forma articulada e contextualizada.

O quadro a seguir, ilustra algumas práticas de letramento digital, tendo em vista cada Prática de linguagem.

<b>Eixos/práticas de linguagem</b>	<b>Dimensão</b>	<b>Habilidade</b>
<b>Análise linguística/semiótica</b>	Elementos notacionais da escrita	Conhecer as diferentes funções e perceber os efeitos de sentidos provocados nos textos pelo uso de sinais de pontuação (ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos) e de pontuação e sinalização dos diálogos (dois-pontos, travessão, verbos de dizer).

<b>Leitura</b>	Reconstrução e reflexão sobre as condições de produção e recepção dos textos pertencentes a diferentes gêneros e que circulam nas diferentes mídias e esferas/ campos de atividade humana.	Analisar as diferentes formas de manifestação da compreensão ativa (réplica ativa) dos textos que circulam nas redes sociais, <i>blogs/microblog, sites</i> e afins e os gêneros que conformam essas práticas de linguagem, como: comentário, carta de leitor, <i>post</i> em rede social, <i>gif, meme, fanfic, vlogs</i> variados, <i>political remix</i> , charge digital, paródias de diferentes tipos, vídeos-minuto, <i>e-zine</i> , fanzine, fanvídeo, <i>vidding, gameplay, walkthrough</i> , detonado, <i>machinima, trailer honesto, playlist</i> , comentadas de diferentes tipos etc., de forma a ampliar a compreensão de textos que pertencem a esses gêneros e a possibilitar uma participação mais qualificada do ponto de vista ético, estético e político nas práticas de linguagem da cultura digital.
<b>Produção de Texto</b>	Consideração e reflexão sobre as condições de produção dos textos que regem a circulação de diferentes gêneros nas diferentes mídias e campos de atividade humana.	Refletir sobre diferentes contextos e situações sociais em que se produzem textos e sobre as diferenças em termos formais, estilísticos e linguísticos que esses contextos determinam, incluindo-se aí a multissemiose e características da conectividade (uso de hipertextos e <i>hiperlinks</i> , dentre outros, presentes nos textos que circulam em contexto digital).
<b>Oralidade</b>	Relação entre fala e escrita.	Estabelecer relação entre fala e escrita, levando-se em conta o modo como as duas modalidades se articulam em diferentes gêneros e práticas de linguagem (como jornal de TV, programa de rádio, apresentação de seminário, mensagem instantânea etc.), as semelhanças e as diferenças entre modos de falar e de registrar o escrito e os aspectos sociodiscursivos, composicionais e linguísticos de cada modalidade sempre relacionados com os gêneros em questão.

Quadro 01 – Habilidades vinculadas a cultura digital situada nas práticas de linguagem

Fonte: Elaboração própria conforme dados coletados da BNCC (BRASIL, 2018)

No currículo de Língua Portuguesa, o estudo dos variados textos deve proporcionar aos alunos experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, possibilitando a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens. (BRASIL, 2018, p. 65)

Conforme a BNCC:

Não se trata de deixar de privilegiar o escrito/impresso nem de deixar de considerar gêneros e práticas consagrados pela escola, tais como notícia, reportagem, entrevista, artigo de opinião, charge, tirinha, crônica, conto, verbete de enciclopédia, artigo de divulgação científica etc., próprios do letramento da letra e do impresso,

**mas de contemplar também os novos letramentos, essencialmente digitais.**  
(BRASIL, 2018, p.67, grifo nosso)

Nessa percepção, em Língua Portuguesa, do 1º ano ao 9º do Ensino Fundamental, a abordagem do letramento digital, participa de todas as práticas de linguagem (oralidade, leitura/escuta, produção escrita/multissemiótica, análise linguística/semiótica), desenvolvendo-se de forma contextualizada. Além de se organizar em eixos, os quais estão intrinsecamente relacionados com as práticas de linguagem ora mencionadas, a BNCC organiza o currículo de Língua Portuguesa em campos de atuação, espaços onde se dão as práticas de linguagem.

Segundo o documento, esse tipo de organização “aponta para importância da contextualização do conhecimento escolar, para a ideia de que essas práticas derivam de situações da vida social e, ao mesmo tempo, precisam ser situadas em contextos significativos para os estudantes” (BRASIL, 2018, p. 82).

Esses campos de atuação se organizam em cinco categorias, são elas: Campo da vida cotidiana, presente apenas nos anos iniciais do Ensino Fundamental; Campo artístico-literário, Campo das práticas de estudo e pesquisa, Campo jornalístico/midiático e Campo de atuação na vida pública.

Se na BNCC as competências e habilidades de um componente curricular dialogam com as outras áreas de conhecimento, com os gêneros digitais não poderia ser diferente. “A cultura digital perpassa todos os campos, fazendo surgir ou modificando gêneros e práticas. Por essa razão, optou-se por um tratamento transversal da cultura digital, bem como das TDIC [Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação], articulado a outras dimensões nas práticas em que aparecem” (BRASIL, 2018, p. 83).

Assim, à guisa de conclusão, é importante salientar algumas habilidades do currículo de Língua Portuguesa que concorrem para a promoção do letramento digital no Ensino Fundamental.

<b>Ano escolar</b>	<b>Habilidade</b>
<b>1º e 2º Ano</b>	(EF01LP23) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
<b>3º, 4º e 5º Ano</b>	(EF03LP18) Ler e compreender, com autonomia, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas de leitor e de reclamação a jornais, revistas) e notícias, dentre outros gêneros do campo jornalístico, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

<b>6° ao 9° Ano</b>	(EF05LP15) Ler/assistir e compreender, com autonomia, notícias, reportagens, vídeos em <i>vlogs</i> argumentativos, dentre outros gêneros do campo político-cidadão, de acordo com as convenções dos gêneros e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
---------------------	--

Quadro 01 – Habilidades propostas para o ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa

Fonte: Elaboração própria conforme dados coletados da BNCC (BRASIL, 2018)

Ao longo dos anos iniciais do Ensino Fundamental, espera-se que os estudantes já conheçam e saibam usar os variados gêneros que circulam nos campos de atuação, visto que, nos anos finais do Ensino Fundamental contempla somente o estudo aprofundado dos mesmos. Nessa etapa, privilegia-se os gêneros que fazem parte da esfera pública, principalmente os do campo jornalístico-midiático.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

No texto em questão, vimos que o letramento digital figura-se como prática socializante, uma vez que, ultrapassa o simples ato de saber ler e digitar em um computador. Evidenciou-se, que letramento digital compreende o ato de usar a leitura e a escrita digital como formas de apreender e compartilhar conhecimentos significativos.

A sociedade evoluiu em sua forma de se comunicar uns com os outros. Os gêneros textuais se modificaram tendo em vistas as necessidades digitais da sociedade. Nestas condições, os textos que circulam entre os indivíduos e atendem suas necessidades de comunicações, tem um novo espaço: o ciberespaço. Um novo formato: o digital. Esses textos não têm apenas palavras, mas sons e imagens.

Como a escrita digital, vem se impondo na sociedade atual como uma nova possibilidade de comunicação e produção, a escola não pode se esquivar dessa realidade. Por isso, destacou-se tanto a importância das tecnologias da comunicação e informação e dos gêneros digitais, quanto as formulações da Base Nacional Comum Curricular para o trato com a linguagem digital.

Desse modo, fica evidente que a BNCC além de privilegiar o estudo dessa nova forma de linguagem, o qual organiza-se de forma híbrida, permeando todas as áreas de conhecimento e anos escolares, prevê um estudo dos gêneros digitais de forma contextualizada, já que as condições de produção desses gêneros não se desvencilham das práticas que objetivam o letramento no campo digital.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: educar é a base**. Comitê Gestor da Base Nacional Comum Curricular e reforma do Ensino Médio. Secretaria de Educação Básica. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

COSCARELLI; Carla Viana. Alfabetização e letramento digital. In: COSCARELLI, Carla; RIBEIRO, Ana Elisa (org). **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. 2. ed. Belo Horizonte: Ceale: Autêntica, 2007.

COSCARELLI; Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa. Apresentação. In: COSCARELLI, Carla; RIBEIRO, Ana Elisa (org). **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. 2. ed. Belo Horizonte: Ceale: Autêntica, 2007.

FRADE, Isabel Cristina A. da Silva. Alfabetização digital: problematização do conceito e possíveis relações com a pedagogia e com aprendizagem inicial do sistema de escrita. In: COSCARELLI, Carla; RIBEIRO, Ana Elisa (org). **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. 2. ed. Belo Horizonte: Ceale: Autêntica, 2007.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital**. USP, São Paulo, 2002.

PEREIRA, João Thomaz. Educação e sociedade da informação. In: COSCARELLI, Carla; RIBEIRO, Ana Elisa (org). **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. 2. ed. Belo Horizonte: Ceale: Autêntica, 2007.

RIBEIRO, Ana Elisa. Ler na tela – letramento e novos suportes de leitura e escrita. In COSCARELLI, Carla; RIBEIRO, Ana Elisa (orgs). **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. 2. ed. Belo Horizonte: Ceale: Autêntica, 2007.

SABOTA, Barbara; REIS, Iremar Sebastião dos. **Leitura e as novas mídias digitais: pensando o novo**. In: Diálogos interdisciplinares em educação, linguagem e tecnologia. Organizadores: Ariovaldo Pereira, Veralúcia Pinheiro, Sandra Elaine Aires de Abreu. Anápolis: UEG, 2014.

SOARES, Magda. In: BRASIL. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Secretaria de Educação Básica. Brasília: Ministério da Educação, 2008.

TOSCHI, Mirza Seabra; ANDERI, Eliane Gonçalves Costa. **Ler na tela é ler imagem**. In: leitura na tela: da mesmice à inovação. Mirza Seabra Toschi (org). Goiânia: ed. da PUC Goiás. 2010.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Artesanato 308, 309, 310, 311, 312, 317, 318, 319

Avicena 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220

### B

Bem-estar 170, 171, 172, 176, 178, 182, 183, 222, 290, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306

Big data 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196

### C

Coleta de dados 33, 129, 146, 148, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289

Competitiveness 190

Conflitos emocionais 33, 36, 37, 43

### D

Desenvolvimento sustentável 242, 243, 244

Design 57, 58, 59, 62, 241, 290, 291, 292, 298, 305, 306, 318

Didática 13, 14, 16, 19, 129, 203

Direito e Arte 230

Disposições sociais 157, 162, 163

### E

Educação do campo 261, 267, 268, 273

Ensino de ciências 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 155, 272, 273

Ensino técnico integrado 82, 94

Entrevista 4, 12, 37, 65, 71, 72, 73, 78, 86, 87, 102, 113, 197, 208, 226, 246, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288

Envelhecimento 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169

Ergonomia 57, 58, 59, 62

Estética da recepção 4, 5, 52

Estrutura familiar 72, 73, 79, 117, 121

### F

Famílias homoafetivas 117, 118, 122

Felicidade 181, 290, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 303, 304, 305, 306, 307

Filosofia árabe 210

Formação do leitor 45, 46, 47, 55

Fracasso escolar 66, 67, 69, 72, 80, 86, 93, 94, 95, 106, 108, 109, 110, 111, 116, 262

### G

Gêneros digitais 96, 98, 99, 101, 103, 104

Geometria espacial 146, 147, 154, 155

## H

Hanseníase 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229

História de vida 249, 250, 257, 258, 259, 260, 285, 286

## L

Letramento 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104

Letramento digital 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104

## M

Momentos pedagógicos 146, 148, 154

Motivação 54, 73, 78, 79, 89, 92, 109, 127, 177, 178, 265, 270

Música 7, 10, 18, 33, 34, 35, 36, 37, 40, 42, 43, 44, 124, 254, 255

## O

Observação relacional 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208

## P

Plano de Conteúdo (PC) 133

Plano de Expressão (PE) 133

## R

Rejeição 221

Rendimento escolar 76, 106, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115

## S

Superação 66, 84, 127, 128, 129, 131, 178

## T

Técnica inovadora 22, 23

Terapia Assistida por Animais (TAA) 170, 172, 184, 186, 187, 188

Tratamento intensivo 22, 23, 25, 30

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-718-5



9 788572 477185